

Editorial

Contingência e poder



Luís Antero Reto
Director em Portugal
luisreto.indeg@netcabo.pt

Gostaríamos de realçar que o início de mais um ano de publicação é sempre um acontecimento gratificante para quem tem a responsabilidade de dirigir este projecto editorial.

Por mero acaso, a maioria dos artigos que editamos neste número da Revista enfatiza a pertinência e a actualidade das abordagens contingenciais e políticas das organizações. É necessário frisar que não se trata de teorias novas, mas é também importante lembrar que, mesmo nos nossos dias, estas abordagens estão longe de serem dominantes nos mapas cognitivos dos nossos líderes e gestores. A "one best way" taylorista e a racionalidade mecanicista estão ainda hoje omnipresentes pela sensação de segurança que transmitem e pela facilidade de uso que propiciam, mesmo se depois se revelam totalmente ineficazes para gerir em situações de complexidade.

Devemos a Lawrence e Lorsch (início da década de 70), a Crozier (anos 60/70), e a Pfeffer e Mintzberg (anos 80), entre outros, os trabalhos seminais sobre as técnicas contingenciais e políticas nas organizações. Por outro lado, os escândalos recentes da Enron e da Parmalat, entre muitos outros, vieram fortalecer decisivamente a teoria dos *stakeholders* (Friedman, 1984) e a forçar a implementação dos modelos de Governança nas grandes companhias, um pouco por todo o mundo. De todas estas problemáticas trata este nosso número da *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, e com isso pensamos contribuir para o aumento de uma flexibilidade crítica nos domínios das Ciências da Gestão.

Por último, gostaríamos de realçar que o início de mais um ano de publicação é sempre um acontecimento gratificante para quem tem a responsabilidade de dirigir este projecto editorial. São quase vinte anos de trabalho editorial ininterrupto desde que, no já longínquo ano de 1985, o Departamento de Gestão do ISCTE iniciou a publicação da então *Revista de Gestão*. O compromisso com a qualidade, rigor e cumprimento dos prazos de edição, continuarão a ser os objectivos para este ano de 2004 que este número inicia.



Frederico Lustosa da Costa
Director no Brasil
lustosa@fgvmail.br

O compromisso com a qualidade, rigor e cumprimento dos prazos de edição, continuarão a ser os objectivos para este ano de 2004 que este número inicia.